



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

SERES-EXPULSOS-DO-PARAÍSO

Marcos Roberto Inhauser

Todos nascemos em um paraíso, em um Éden. A história bíblica da criação pode também ser entendida como a criação de cada um de nós. Há um jardim (útero) com dois rios que o frutificam (ovários), tal como o Tigre e Eufrates do Gênesis. Uma decisão plural (façamos) nos "planta" neste jardim pela relação sexual de nossos pais e somos feitos à imagem e semelhança de quem nos gerou. Foi de um pedaço do jardim (do pó da terra) que Deus nos fez e é de um pedaço do jardim (óvulo e esperma) que somos formados.

No Éden se devia comer do fruto que nele havia, alimentação sem esforço, sem suor do rosto. No paraíso particular, o útero: alimento constante e regular, sem esforço e suor, via placenta.

No relato bíblico havia muita água: em cima e em baixo. No nosso paraíso havia muita água: estávamos numa bolsa de água.

No nosso paraíso éramos osso dos ossos dela, carne da carne dela. Éramos um com ela. Era a mais perfeita felicidade. Havia cuidado, proteção, identificação, segurança e comunhão íntima com quem nos estava gerando. Era o céu e um verdadeiro Éden.

Mas, houve um momento em que quisemos ser iguais aos que nos geraram, quisemos crescer, ser maiores do que éramos. Pecamos o pecado crescer, de ser livres, independentes, iguais aos nossos criadores.

Fomos expulsos do paraíso. Não é por nada que o parto é dolorido, uma expulsão via contração uterina, que nosso primeiro ato seja chorar: fomos expulsos do paraíso.

Entender isto é fundamental para nossa auto-compreensão e para a viver em sociedade. Como seres humanos, somos "seres-expulsos-do-paraíso". O "vir-à-luz" está embaçado pelas lágrimas.

Fomos concebidos num mundo de água (a bolsa uterina), nossa expulsão do paraíso se dá pela expulsão da água em que fomos gerados e nascemos soltando água pelos olhos através das nossas primeiras lágrimas. Nos primeiros meses vamos encharcar fraldas com nossa água. Mais tarde vamos encharcar lenços.

A vida humana se inicia no paraíso e se desenvolve no desejo e luta de retornar ao paraíso perdido. O nascimento é a perda do paraíso e o crescimento é a caminhada em busca do paraíso perdido. Nossos olhos vertem água cada vez que algo nos faz lembrar a perda inicial por causa de alguma outra sofrida (lágrimas de tristeza), ou quando um fato ou palavra nos faz sentir que reconquistamos algo do paraíso (lágrimas de felicidade).